

CONSELHO DE GESTÃO DA SERRA DO JAPI
Aprovado pela Lei Complementar 417, de 29 de dezembro de 2004

Nomeado pela Portaria 236, de 24 de agosto de 2017

Conselho Gestor da Serra do Japi–2017/2019

Ata da 16ª Reunião Ordinária

Data: 05/12/2018

Horário: 15 horas

Local: Auditório da UNIDAM

Conselheiros presentes: Adriano Jhonny Molina Zonaro, Vânia de Fátima Plaza Nunes, Nivaldo Calegari, Mariana Gonçalves Úngaro,, Yone Guatta Candiotto, José Cassio Catossi, Raquel Carnivalle Silva Melillo, Rogério Cabrera Merlo, Yolanda Fernández Páez e Felipe Oliveira Magro (suplente).

Pauta:

A pauta para esta reunião, que ocorrerá em conjunto com o COMDEMA, será:

- Apresentação de relatório dos resultados das visitas nos pontos críticos nas estradas e trilhas na Serra do Japi, realizado pelo conselheiro José do Café (**COMDEMA**), pelo aluno de Gestão Ambiental Pedro Alessandro Barboza Júnior e Guarda Municipal-Divisão Florestal;
- Apresentação pela Superintendente da Fundação da Serra do Japi, Vânia Plaza Nunes (**CGSJ**) sobre a Manutenção e cuidados da Reserva Biológica da Serra do Japi;
- Discussão e aprovação da Ata da 15ª Reunião Ordinária do dia 07.11.2018 (cópia em anexo);
- Análise dos pareceres da CT de Uso e Ocupação do Solo, referentes aos processos: Processo nº S 3570/2018; Processo nº 21.238-3/2017 e Processo nº 31.433-6/2018;
- Outros assuntos.

Aos cinco dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezoito, o Conselho Gestor da Serra do Japi, constituído de acordo com o disposto na Lei Complementar nº 417 de 29 de dezembro de 2004, Portaria nº 236 de 24 de agosto de 2017, do Exmo. Sr. Prefeito Municipal, no uso de suas atribuições legais, reuniu-se no Auditório da UNIDAM para a realização da Décima Sexta Reunião Ordinária do mandato 2017-2019.

Estavam presentes na reunião os membros titulares e suplentes acima mencionados.

Faltaram injustificadamente os membros titulares Renata Ferraz de Souza, Suzana Traldi e Hércules Genari Bossi.

O Conselheiro Gilson Aparecido Pichioli justificou a sua ausência informando que participaria de uma reunião de trabalho.

CONSELHO DE GESTÃO DA SERRA DO JAPI
Aprovado pela Lei Complementar 417, de 29 de dezembro de 2004

Nomeado pela Portaria 236, de 24 de agosto de 2017

Visitantes/Convidados: Wagner de Paiva (Diretor de Meio Ambiente - UGPUMA) e GM Darlei (Divisão Florestal -GM)

A reunião teve início às 15h15 quando se atingiu o quórum.

Analisado o expediente recebido, foi constatado que se trata do expediente UGPUMA/GG-21.11.2018, Registro 16825, natureza: Certidão de Uso do Solo- Criação de Ovinos- Fabricação de Laticínios, Interessado: Márcio dos Santos Silveira, que será encaminhado à CT Uso e Ocupação do Solo.

Por tratar-se de uma reunião conjunta, abriram os trabalhos as Sras. Raquel Carnivalle Silva Melillo, Presidente do CGSJ e Silvia Lúcia Vieira Cabrera Merlo, Presidente do COMDEMA, passando-se ao **primeiro item da pauta**, que consistiu em uma apresentação feita pelo Sr. Pedro Alessandro Barboza, que disse tratar-se de uma visita que fez juntamente com o Sr. Zé do Café, que é Conselheiro do COMDEMA, Inspetor Soares da GM e Investigador Adão da P.C., na área da Reserva Ecológica, incluindo a Base Ecológica, Mirante e PA11, enfatizando a princípio que constataram a presença de um assentamento com desmatamento bem próximo da Reserva Ecológica, além da falta de manutenção das estradas e trilhas da Serra, apresentando um relatório ilustrado com fotografias tiradas desses pontos, e ainda de outra estrada municipal apresentando problemas de erosão e falta de manutenção. Em seguida o Conselheiro do COMDEMA, Sr. Zé do Café disse que a manutenção dessas vias deveria ser feita com a colocação de pedra granitada, não sendo recomendado o uso de máquinas grandes do tipo "patrol".

Usaram da palavra para comentar esse relatório: o Conselheiro Cássio, que classificou como excelente a apresentação, e disse que na Av. Aristides Carra, existe um trabalho de tentativa de conservação, porém existem motociclistas que a degradam. Disse ainda que desde janeiro, mais de 50 animais foram atropelados na região da Santa Clara, onde mora e vivencia esse fato;-, O expositor Pedro disse que sempre haverá um embate entre o animal silvestre, perdas e ganhos em uma visão holística-. O ora secretário pediu ao palestrante que disponibilizasse esse relatório para o CGSJ e o COMDEMA, obtendo resposta afirmativa; O Conselheiro Adriano perguntou qual era o objetivo desse relatório, recebendo como resposta do expositor que era mostrar as condições das estradas, tendo o Conselheiro Zé do Café acrescentado que seria fazer uma manutenção especial. Diante das respostas o Conselheiro Adriano questionou que acha um absurdo os tipos de intervenções indicadas pelos expositores, especialmente colocar tubulações, cercar, colocar material estranho a Serra, mas concorda que deva ser feita uma manutenção adequada. A Conselheira Yolanda usou a palavra para dizer que é monitora aproximadamente 20 anos e conhece muito bem essas trilhas, e havia uma empresa contratada que fazia essa conservação, mas esta administração, alegando que está sem caixa, a manutenção das trilhas deixou de ocorrer. Disse ainda que havia uma verba na Secretaria do Meio Ambiente com essa finalidade, mas com a criação da Fundação essa verba foi repassada para a

CONSELHO DE GESTÃO DA SERRA DO JAPI
Aprovado pela Lei Complementar 417, de 29 de dezembro de 2004

Nomeado pela Portaria 236, de 24 de agosto de 2017

Fundação, a qual, “segundo ouviu dizer” (denúncia no seu Grupo Defensores da Serra do Japi), teria usado essa verba para comprar beliches para os pesquisados da UNICAMP. Os Monitores sempre fizeram manutenção das trilhas (roça e Casa do Conserveiro sempre que o mato crescia, colocação de algumas pedras em buracos) de livre e espontânea vontade com autorização da Secretaria de Meio Ambiente para facilitar a caminhada dos visitantes. Nesta administração, desde a última reunião com a UGPUMA, eles foram proibidos de fazer qualquer intervenção na Rebio. Para os visitantes, a situação das estradas/trilhas não dificulta a caminhada visto que existem trilhas que são feitas em fila indiana, com pedras, e não há a possibilidade de passarem carros. Por outro lado, como a GM está sem os veículos adequados para entrarem na Rebio, eles não estão mais fazendo a ronda. A não entrada dos GM para a fiscalização e suposto cancelamento de trilhas por falta de manutenção abre a oportunidade para visitantes sem autorização e preparo ambiental entrarem na Rebio, além dos caçadores que é um dos maiores problemas na SJ e incêndios.

Em seguida as Sras. Presidentes Raquel Carnivalle e Silvia Lúcia abordaram o **segundo item da pauta**, e passaram a palavra para a Conselheira Vânia de Fátima Plaza Nunes, atual presidente da Fundação Serra do Japi, que agradeceu as presidentes Raquel e Silvia por fazerem essa reunião conjunta, tendo a ela se juntando o Sr. Fábio, Diretor Administrativo e financeiro dessa Fundação e o Diretor Municipal de Meio Ambiente, Sr. Wagner de Paiva. Ela disse que assumiu a Superintendência da Fundação priorizando o que faria primeiro (As condições da Base ecológica eram muito ruins sem qualquer manutenção mínima à vários meses e sem qualquer funcionário que realiza-se tarefas de limpeza e cuidado geral. Além disso a base da GM havia sido retirada de lá no final da gestão anterior). A manutenção das estradas tem uma referência técnica, e por essa razão só será feita a manutenção com pessoal e equipamentos adequados. Há informação que a Guarda Municipal está passando por dificuldades para fazer o patrulhamento. Existe uma dificuldade em preservar e fiscalizar um maciço com estradas. Existe ainda a questão da educação ambiental, com aulas de campo e pesquisa. Concluiu afirmando que o trabalho dos monitores é importante. Atualmente estão pensando em um sistema de monitoramento via satélite. Em relação ao relatório que foi apresentado observa que algumas imagens são do entorno da Serra. A manutenção da Serra não é competência dos Serviços Públicos. Na gestão passada findaram vários serviços terceirizados e quando assumiu a base ecológica parecia estar abandonada, com ameaça de invasão e como as estradas estavam em situação razoável, fizeram a recuperação da base. Tinha previsão orçamentária até ali na UGPUMA, como ainda acontece.. Por se tratar de um assunto técnico passou a palavra para o diretor Fábio.

O Diretor Financeiro Fábio informou que todo ano fazem uma previsão de despesas e havia uma dotação de R\$ 1.005.000,00 quando da posse em março de 2017. Em junho pediu o remanejamento dessa dotação orçamentária, porém não

CONSELHO DE GESTÃO DA SERRA DO JAPI
Aprovado pela Lei Complementar 417, de 29 de dezembro de 2004

Nomeado pela Portaria 236, de 24 de agosto de 2017

aprovaram porque a contratação de terceiros tinha um saldo insuficiente. Em junho de 2017 o pedido foi negado porque só poderiam ser contratados serviços que já existissem. Na Base havia mato alto, conta de energia de R\$ 1.500,00, e compraram 26 beliches por R\$ 13.000,00 porque as outras estavam com cupim e foi necessário revisar os equipamentos e serviços da base como internet, telefone e eletrodomésticos. Para comprar esses beliches fizeram licitação.

Retomando a palavra Vânia informou que fizeram um levantamento de acordo com o regramento da administração pública, com tomada de preços, mas não dava para fazer a manutenção das trilhas. Os “Serviços Públicos” fazem a manutenção da estrada que sobe até a Base. A primeira vez que teve que fazer a manutenção o Sr. Prof. Dr. João Vasconcelos veio indicar onde podia passar a máquina porque tinha pesquisa da Unicamp sobre aranhas, e a máquina não podia cortar o barranco. Hoje tem uma demanda, não tem recursos para a manutenção das trilhas. A entrada da Base e da Reserva vão ser unificadas e monitoradas por Câmeras. Serão adotadas estratégias múltiplas para restringir a entrada de indivíduos na reserva ecológica. Precisam de ajuda para manutenção das trilhas, ou seja, liberação de recursos do fundo de qualidade ambiental permanentemente. Hoje o fundo não está sendo usado e não está rendendo nada.

O Diretor Fábio complementou dizendo que a dotação se não tiver o recurso completo, restam pequenos recursos que tem que ser usados, se não for gasto perdem, tendo que devolvê-los no final do ano.

O Conselheiro Pedro, do COMDEMA disse que deve existir um planejamento financeiro, mas admite que cabe ao COMDEMA pressionar e sensibilizar , sugerindo uma moção pedindo mais recursos, pois o Gestor não está sensibilizado.

O Diretor Wagner de Paiva manifestou-se dizendo que nesta 3ª feira suspendeu o uso de três trilhas mais longas, porque se houver algum incidente, as viaturas não conseguem chegar. Em relação ao fundo de qualidade ambiental apresentou um levantamento para demonstrar que no ano de 2018 a previsão de receita foi de R\$ 1.000.000,00 de publicidade, R\$ 300.000,00 de receita da LC 430.05, R\$ 6.500,00 do Decreto 21.112/2011, R\$ 126.000,00 de aplicação financeira, e R\$ 17.000,00 de multas diversas, sendo arrecadado R\$ 1.563.219,17, e em novembro de 2018 havia um saldo de aproximadamente R\$ 7.800.000,00. Solicitou R\$ 250.000,00 para um projeto de castração de animais, que foi indeferido, R\$ 300.000,00 para celebração de um convênio com a Mata Ciliar, que ainda não foi apreciado; R\$ 1.195.417,60 para uma desapropriação Aldo Yarid que foi indeferido, R\$ 44.000,00 mensais ou R\$ 528.000,00 anuais, para Manutenção de Trilhas, R\$ 217.000,00 para Concurso Vale do Rio Jundiá, que também foi indeferido, R\$ 11.000,00 para a confecção de placas educativas, por sugestão da SAB Santa Clara, que ainda não foi apreciado, num total de R\$ 2.501.417,60,

CONSELHO DE GESTÃO DA SERRA DO JAPI
Aprovado pela Lei Complementar 417, de 29 de dezembro de 2004

Nomeado pela Portaria 236, de 24 de agosto de 2017

restando ainda um saldo no fundo de cerca de R\$ 5.300.000,00. O Município não está arrecadando 100% do previsto, e estão ocorrendo cortes, e por essa razão decidi realizar essa conversa para viabilizar a utilização desses recursos.

O Conselheiro Nivaldo disse que a Administração não fez a defesa desses projetos, por esse motivo no Conselho não foram entendidos. O COMDEMA é o guardião do fundo, acredita que faltou “marketing”.

O Conselheiro Pedro, que é membro da CT do Fundo, disse que nos projetos indeferidos foram feitos questionamentos. O “pessoal” entende que o fundo deve ser usado para desapropriações na Rebio.

A Conselheira Mariana, disse que trabalha na Mata Ciliar, e todo dia aparece gente lá querendo entregar animais, porém não têm recursos para cuidar desses animais.

Finalizando o Diretor Wagner disse que nós precisamos ser céleres, quando não podemos temos que entrar em um entendimento para poder realizar esses projetos.

Dando continuidade à reunião a Sra. Presidente Raquel passou para o **terceiro item da pauta**, tendo a ata da 15ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor da Serra do Japi aprovada.

Na sequência, a Sra. Presidente Raquel passou para o **quarto item da pauta** que consiste na **Análise dos Pareceres da CT de Uso e Ocupação do Solo**, referentes a dois processos: (1) Processo nº S3.570/2018 – e (2) Processo nº 21.238-3/2017. O Conselheiro Nivaldo explicou os pareceres da CT e **ambos foram aprovados**.

Constava na pauta a análise do Processo nº 31.433-6/2018, contudo isso não ocorreu porque de acordo com a informação prestada pela Sra. Joana, este não estava suficientemente “maduro” para passar pela análise deste Conselho.

No item outros assuntos, a **Sra. Vania Plaza Nunes** falou sobre a feira que será realizada no CREAM com a participação de alunos do Curso de Gestão Ambiental da FATEC, estendendo um convite para todos participarem.

E nada mais havendo a tratar, às 17h30 a reunião foi encerrada e eu, Rogério Cabrera Merlo, lavrei esta Ata que vai assinada por mim e pelos Conselheiros presentes.

CONSELHO DE GESTÃO DA SERRA DO JAPI
Aprovado pela Lei Complementar 417, de 29 de dezembro de 2004

Nomeado pela Portaria 236, de 24 de agosto de 2017

De acordo:

TITULARES	
Adriano Jhonny Molina Zonaro	
Vania de Fátima Plaza Nunes	
Nivaldo Calegari	
Mariana Gonçalves Úngaro	
Rogério Cabrera Merlo	
Yone GuattaCandiotto	
José Cássio Catossi	
Raquel Carnivalle Silva Melillo	
Yolanda Fernández Páez	
SUPLENTES	
Felipe Oliveira Magro	